

O
PARAHYBANO

24 DE NOVEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

REDACCAO E TYPOGRAPHIA

RUA DA MISERICORDIA N. 9 A

Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE

QUINTA-FEIRA 24 DE NOVEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS

CAPITAL.—Por tres mezes..... 3\$000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno..... 14\$000
Semr..... 8\$000—Trin..... 4\$000

N. 217

Convém que a assembléa do Estado, pelo orgão official, diga ao povo o que tem feito e o que está fazendo, no intuito de organizar a vida autonómica da Parahyba.

Da illustre salinha apenas sabemos que funciona uma ou outra vez e isto por nos dizer um ou outro espectador que, para distrahir a desocupação, lembra-se de comparecer nas respectivas galerias.

Nenhum projecto complementar da constituição de Julho já foi dado a estampa ou, pelo menos, annuciado no «Correio Official», que, certo, não é para publicar exclusivamente congratulações e prelações de philosophia decrepita, que recebe 503\$000 réis por mez, sahindo apenas duas vezes por semana.

Seria de bom effeito que o sr. desembargador Trindade, desse um pouco de si, intairando os parahybanos extranhos ao templo da lei, do modo porque os srs. lycurgos compensam o martyrio que para os cofres do thesouro decorre da reunião d'esse arcopago a 30\$000 réis diários por cabeça.

Já é tempo de constar ao publico alguma coisa que pareça com o principio de colheita das safras fundadas na Colonia Puchy, e no entanto apenas sabemos, por informações particulares, que aquella historia de colonia é assim uma especie de pilheria com que o sr. Antonio Balthar pretende, alegrando o espirito pueril do sr. Alvaro, alargar suas conquistas territoriaes aquem e além Muanguengue.

Veja bem, sr. Machado, que não vá o Estado ficar esbulhado de uma propriedade que, embora pequena, custou bem bons cobres aos cofres da União.

Depois não se desculpe querendo fazer crer que o Totonio lhe enganou.

Quem nos informará ali se na salinha da assembléa já foi apresentado o projecto de lei de organização municipal?

Base da existencia politica do Estado, o municipio inapde-se aos primeiros cuidados de um corpo legislativo que se diz tenazmente preocupado com o difficilissimo problema da organização autonoma do Estado, entretanto dous longos mezes estão a completar depois que os legisladores parahybanos iniciaram os respectivos trabalhos, o o municipio ainda não veio a tela da discussão!!

Que actividade, que interesse, que abnegação, que patriotismo!

Informam nos que o matadouro publico precisa de concertos urgentes o mais ainda de acao.

Que se lhe ha de fazer? A intendencia está sem verba e não pode, por ora, entender de cousas que *entendem* com aquillo que dá para os melões.

O sr. Antonio Balthar ainda se conserva na chefatura de policia, com grande admiração do sr. dr. Gama, que se pergunta intimamente se, em algum tempo passado de sua existencia, já viu um outro exemplo de tanta pouca vergonha.

O mesmo dr. Gama, de si para si, exulta em escolher entre o sr. Balthar e o sr. Alvaro, porque s. s. está plenamente convencido de que ambos são cousas *muito* peiores.

Dizem nos que o sr. chefe de policia dá so pressa em matiar a respectiva secretaria, porque, ultimamente, a guiza do que succede com o sr. Alvaro em relação aos chins, a s. s. deo para apparecer durante o expediente um espectro alvo e frio como a neve, no qual, embora não queira, o sr. Balthar é obrigado pela consciencia a reconhecer uma desditosa noiva, enlouquecida ante o altar, na hora em que, do vendo prender-se eternamente aos destinos do homem, que lhe despertara o primeiro amor, este (o homem) foge miseravelmente ao compromisso de honra, singrando o oceano, n'uma ligeira jangadinha, deixando no lar de uma familia honrada o luto e a dor.

Uma historia triste, muito triste esta a que se prende o espectro que está assebrando o sr. Balthar!!

Cousas de nossa terra:

Era ministro da marinha em 1884 o finado senador João Florentino quando foi votado pelas camaras um credito de quarenta contos para o melhoramento do pharol da Pedra Secca e acabou se o exercicio e com elle foi-se o credito.

O governo provisório concedeu em 1890 um credito de setenta e cinco contos para a construcção de um edificio para escola de aprendizes marinheiros que por esse motivo fôra transferida para o Rio Grande do Norte, e foi-se o exercicio e com elle foi-se o credito.

A lei de organização do corrente anno deu um credito de cem contos para a construcção de uma alfandega, e está a terminar o exercicio e com elle vai-se o credito.

E assim a historia do pharol, da escola de aprendizes marinheiros e da alfandega não é senão a historia de um credito que não vem e não vem.

A proposta desta ultima diz que o tempo tem decimado entre a

duvida se a alfandega deve ser na capital ou em Cabedello, e se, sendo na capital deve-se construir um edificio ou comprar-se o armazem dos srs. Cahn Freres & C. que fazem conta de chegar.

Por esta ultima solução dizem interessar-se muito o sr. dr. Abdon que tem no Rio de Janeiro queimado as alpergatas...

Pois que ás queime, mas que o credito não tenha o mesmo destino que os dous primeiros.

Correu em completo abandono o alistamento eleitoral, havendo absoluta reluctancia por parte do povo para qualificar-se.

Na segunda secção foram alistados somente 11, incluídos 5 que pediram transferencia e excluídos 10 por morte e 11 por mudança de residencia, o que vem a dar uma diminuição de 5 eleitores.

Já se acham organizadas as bancas que têm de funcionar nos exames geraes de preparatórios que começarão em principio de dezembro proximo.

Que bello que sorprendente!
Passo vida de gambi.
Na secreta metta o dento
A secreta é o meu maná...
Chefe sou, ninguém duvida
Bisarro, gordo valente,
Na chefatura dolente
Perdi da disgra a pavidé
Que a vida me acabrahava...
Tive enorres contrapões
No tempo em que me faltava
Com que comprar os melões;
Hoje, porém, que ventura!
Que mutação de scenario!
Se ouço decompostura
Tenho provido o armario.

Ainda hontem não houve sessão na salinha que funciona no Thesouro.

E quando vemos tantos honrados paos de familia, longe das esposas e dos filhos, perdendo em seus interesses, somente para darem apparencia de legalidade a cousas que estão feitas e rematadas, chega-se a ficar admirado do tanto patriotismo!

O sr. Alvaro que não se esqueça de fazer o que prazetteu: mandar photographar os srs. deputados e feito com as respectivas caricaturas um grande quadro, eserever por cima: *Os salvadores da Parahyba*.

Eles, os grandes patriotas, bem merecem essa homenagem.

— José Neves andou a noite passada de roada... Alguem por ali não deu por falta de gallinhas?

O José gosta de passar bem, e já teve a sua festa de la um celebre typo de rua, conhecido por *José Passa Bem*.

Quarta-feira a noite, os passantes da rua de s. s. de Joaquim Moreira Lima.

Esta apanha de tres dias parece estar, calando uma sapoia do porta-voz da queda da existencia, o que nos causa grande prazer e desprazer.

Interview

Tivemos o praser de entrevistar o sr. deputado Santa Cruz e ouvir a abalísada opinião de s. s. sobre as momentosas questões que preocupam o espirito publico.

O ruido que tem se feito em torno do nome do deputado de Alagôa do Monteiro dava-lhe direito a essa nossa preferencia e uma *interview* com s. s. assumiu um verdadeiro caracter de sensação.

Recebidos por s. s. que já sabia ao que iam, perguntamos-lhe se acreditava que a Parahyba tinha elementos para viver como Estado organizado o independente.

—De sobra, respondeu-nos o sr. deputado. E não precisa da produção agricola para manter-se, basta-lhe a pastoril, assim o boi fosse outro nos tratado como merceco. Ah! os senhores que vivem no littoral não avaliam mesmo o que é o boi, que eu um dia já disse no congresso e repito-lhe agora: é a unica fonte do nosso progresso.

Se não veja: o biserro, que é o futuro boi, logo ao nascer paga imposto conhecido pelo nome de imposto de biserros; depois lá vem o imposto do ferro; depois o imposto de exportação se elle sae para fora do Estado, depois o imposto de subsídio, afora outros muitos. Morto o boi, pagam imposto o casaco, o chifre, o couro que exportados para a Europa nos são depois devolvidos por um preço fabuloso em forma de calçados, pentes, bugias, fangas, etc., etc. El meu boi, o boi, e digam-me o que seriamos de nós; talvez não tivéssemos nem botinas para andar e os velhos corrimboques para botar o eixo. Tinha com effeito graça ver-se o dr. Alvaro vestido de major com os pés no chão e dr. Antonio Balthar tomar café em uma caixa feita de mulanga.

O boi, felizmente, salva-nos de todos esses escandalos e um passo que o homem dá no caminho do progresso ha de ter sempre o boi ao seu lado, do contrario; o progresso e com elle a civilização irão por agua abaixo.

Donais o sr. sabe que o culto e respeito ao boi vêm da mais alta antiguidade, o os egypcios em sua adoração aos seus deuses Isis e Osiris consagraram-lhes como symbolo o boi e a vacca; ainda hoje em algumas paizes do oriente, principalmente na India, é um crime tocar-se nesses animaes que passeiam nas ruas como qualquer cidadão que tem consciencia que está no goso de um direito; e entre nós mesmo o sr. sabe que o boi faz parte dos nossos costumes populares e o *bambá me dá não é mais* do que a apologia deste ex-heremico animal.

R. O dr. disse que o boi não é entre nós tratado como merceco, mas creio não deseja que levantemos altares e o adoremos.

S. C. Certamente que não. Mas digame só: em troca de todos esses beneficios que nos presta o boi como lãe pagamos nós? Deixando que as peridicas sacras santuarias deem cabo delle e que na aridez do solo não encontra uma folha de capim para se alimentar; e se não faziam as vacas que tiram para nos das nossas bois já tido tido a lãe a lãe.

R. Mas então o dr. pretende que devamos procurar manter por meio de impostos a produção e a existencia do boi a todo custo?

S. C. Perfeitamente. O boi, sempre o boi, eis tudo! Fagm-se agudes, mas para o boi; abram-se vias-ferreas mas para o boi, planto-se, mas para o boi. O que nos tem dado a agricultura? Nada! e ha muitos annos que ouço fallar em soco estado precario e pedir-se auxilio ao governo para a agricultura; o o governo vem em auxilio della, dá-lhe dinheiro a juros modicos, institue premios e a agricultura sempre a deffimar. Entretanto, quem já se lembrou de pedir auxilio para o boi? Ninguém!... E despresado pelo governo e recebendo somente ingratição dos homens, é o boi quem o alimenta, é o boi quem o veste!

Acaba-se, pois, com essa agricultura que nada vale e cultive-se o boi. Querem plantar? Pois que plantem, mas para o boi. Sabe porventura o sr. quanto temos lucrado depois que applicou se o caroço do algodão para sustento do boi? Pois, feitos os calculos, verifica-se ser muito mais rendoso o resultado do alimento ao boi com o caroço do algodão, do que a venda da pluma desso vegetal; se os senhores de engenhos plantassem canna mas para o boi e sempre para o boi, veriam que tiravam muito melhor resultado com esse systema do que convertendo-a em assucar que está sempre depreciado.

E a sei que estas minhas theorias paccam por modernissimas e que servem até de risota aos parvos; esta é, porém, a sina de todos os apostolos e dia virá em que me darão razão. Creia o sr.: diz-se e repete-se que este paiz é essencialmente agricola, pois elle o que é, é essencialmente bovino.

R. Então o dr. acredita que o prolongamento da estrada de ferro para o sertão só dará bom resultado por causa do boi?

S. C. Com certeza! No dia em que o boi puder ser mettido dentro do wagon em Alagôa do Monteiro e no fim de dez horas estar em Itabayanna e no outro dia já pelos srs. digerido, a Parahyba voará! O que até hoje nos tem dado a estrada de ferro Conde d'El com o seu pequeno porcurso? Nada o todos os annos cresce o *deleit*, que o governo paga por provisorio somente o interesse da agricultura e isto não lhe succederia se elle tivesse tido em mira o boi, que como o assucar e o algodão não estão sujeitos a umas safras sempre problematicas, pois para o boi não ha safra porque em todo tempo elle deixa-se esfollar.

Finda, entretanto, essa tão apregoada safra, o que durante o resto do anno transporta a via-ferrea? Piras e gallinhas quando os ha.

R. Conhecida a opinião do dr. sobre este assumpto, eu desejava conhecer a outra: se acredita na estabilidade das instituições republicanas?

S. C. E porque não? Para que a republica não existisse seria preciso que dessem cabo do boi: é sobre as suagallinas que repousam as nossas instituições. Enquanto o sertanejo ouve o sibilar do vento que annuncia-lhe o inverno e o murmurio do boi que diz que elle não tarda, vive satisfeito e com paciencia soffre as vexações do governo e paga-lhe o imposto quasi sempre muito oneroso. As vezes falta ao sertanejo o inverno, mas, ou o mal, dá-lhe o boi e elle continua a pagar o imposto; a republica por sua vez não se separa da lãe do Estado e instituido o casamento civil, o o sertanejo cala-se; no fim, porém, em que tiravam-lhe o boi,

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTIMOS EMITIDOS PELA COMPANHIA
promotora de indústrias e melhoramentos

Essas a creditadas obrigações vencem os juros de 4% ao anno, pagaveis de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendo o menor de 25\$000 (25 % da agio sobre o preço das obrigações), havendo outros de 40\$000, 50\$000, 100\$000, 200\$000 500\$000

1.000.000 2.000.000:000
ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que possue importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia, as Usinas de Santo Ignacio, Fimessa, Cuyambuca, Fabrica de Dois Irmãos, em Macaé, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vae ser empregado o resultado do emprestimo.

O 1.º sorteio teve lugar no dia 31 de Maio proximo passado, tendo tocado premios das obrigações vendidas n'essa cidade, os quaes estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escrip'torio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2.º SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maiores premios de resgate do 2.º sorteio

100.000\$000

Acha-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernambuco: BANCO POPULAR, rua do Imperador n. 22 cas. dos Srs. MARTINS FLAUZ & C, rua do Crespo n. 23 e no ESCRITO, RIO DA COMPANHIA, á rua do Torres n. 42 1.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no varadouro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Ross

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho
Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extrações ás segundas e sextas-feiras

Loterias do Estado de S.ª Catharina

100.000:000

Extrações todas as terças-feiras

Loterias do Estado do Maranhão

600.000\$000

Extrações todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extrações todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120. E 240.000:000

Extrações alternadamente todos os sabbados.

SEM RIVAL

200:100,000

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DE
S. CATHARINA

7.ª Serie da 1.ª

Extração Inadiavel

Terça-feira 6 de Dezembro de 1892

1.500.000\$000

INTEGRAES

EM TRES SORTEIOS
GRANDE LOTERIA DA BAHIA

EXTRAÇÕES

em 15 20 e 24 de Dezembro

INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em caso de transf'rencia
Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaxios assignados
CAZAS LOTERICAS

Rua Maciel Pinheiro n. 152 e 162

Marcionillo Bezerra.

Paulo d'Amirado.

PHOTOGRAPHIA

Allema

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os agima mencionados offerecem ainda durante um mez os so u prestimos em photographia, retirando-se desta capital nos fins de novembro.

Tomaz do Monte Silva, artista ferreiro e funileiro, estabelecido a Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.º de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para alocar e concertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratissimos. Em seu estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que dizem respeito aos misteres de sua profissão.

VENDE-SE

Uma mobilia de Jurema, uma dita de fã, dois pares de consolas, um guarda louça, tres aparadores, tres mezas de jantar, tres sofás, uma cadeira de b.ço, dois lavatorios tampo de madeira, duas comodas, tres candieiros de suspensão, uma lustre de 8 bicos para velas, uma cama de ferro para menino, diversos cabides, e mais diversos objectos que estarão presentes á tratar.
RUA D'AREIA N.º 72 1.º ANDAR

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSE FRANCISCO DE MOURA
PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcooís e de especialidades pharmaceuticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOU ad excellente correctivo para os p. cimentos do estomago, PILULAS DE JAMES, para o tratamento das molestias do figado.

Grande variedade de VINHOS TONICOS e de XAROPES CALMANTES.

CAPSULAS DE CASTARA SAGRADA, optimo regulador das funcções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com eucalyptus, iodoformio e creosote, para cura das affecções do pulmão.

CAPSULAS DE OLEO DE RICINO e as de OLEO DE FIGADO DE BACALHAU de Terenot.

Variedade de preparações ferruginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURA DOS de Iron e de Baudy, para as affecções nervosas.

Todas as especialidades de Ayer de que a casa é agencia n'este Estado.

OLEO DE S. JACOB, excellento linimento anti-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses preparados:

REMEDIOS HOMOEOPATHICOS da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FERNES & C.

DE ARIS.

ASSIM COMO

ESPECIFICOS HOMOEOPATHICOS do Dr. Humphreys, em tubos, pilas e carteiros completos.

GRANDE VARIEDADE DE

TINTAS, OLEOS, VERNISES,

PINCEIS E PREPARA-

ÇÕES QUIMICAS

para o uso das artes e de varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescrições medicas com prestesa e exactidão, e satisfaz-se qualquer requisião de drogas para boticas do interior do Estado.

PREÇOS OS MAIS REDUZIDOS



O GRANDE

REMEDIO ALLEMAU.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO

O RHEUMATISMO,

NEURALGIA, GOTA,

SCIATICA E DOR NAS COSTAS,

QUEIMADURAS, INFLAÇÕES,

DORES

da Garganta, da Cabeça, Dentes e Ovidos

DE LOCAÇÕES E CONTUSÕES

E TAMBEM

Toda a especie de Dores e Pontadas,

E vende em todas as Boticas e Pharmacias

do Brazil. Fabricado por

VOGELER & CIA.,

Baltimore, Md., E. U. A.

Imo. na Typographia dos HER

eiros de J. R. DA COSTA.

Vende-se a casa n.
30, á rua Barão do
Triumpho.

A tratar nesta ti-
pographia.



O Vigor do Cabello

DO DR. AYER.

Preparado, segundo principios sci-
entificos e physiologicos, para uso
do cabello. O Vigor do CABELLO
do Dr. AYER restaura, com o lustre da seda
e frescura da juventude, o cabello fragil
e descorado á sua cor natural, cas-
tando a queda prematura, conforme se desce,
tem esta prescrição: polve-se
dentro do cabelo claro ou cas-
tado uma cor escura,
tornar espesso o debil e curar,
na maioria dos casos, a cal-
viez.

Impede o cair do cabelo e
castura o vigor ao que é debil
e quebrado. Impede e cura a
Tinha, Humores, Caspa,
e quasi todas as molestias do
cabello da cabeça. Como cos-
metico para o cabelo das Sen-
horas, o Vigor não tem equal.
Não contém oleo nem thia, torna o cabelo
brando, brilhante, com um lustre de seda,
dando-lhe uma perfume duravel e delicioso.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & CO. LOWELL, MASS., E. U. A.

Á venda nas principais pharmacias, dro-
garias e perfumarias.

DEPOSITO GERAL

N.º 12, Rua Primeiro de Março,

1.º andar.

ATTENÇÃO

Especialidade em Charutos

A BOM FUMADA ESTA NA PONTA

Chegam para a Padaria a Vapor

uma variedade de Charutos; entre

elles há muitos especiaes, e ven-

dem barato.

Parahyba, 4 de Outubro de 92.

Fonseca Irmão & C.º

Sempre na Ponta a Padaria

Vapor....

Agora é 5\$500 ról-a arroba da bo-

lacha

Fonseca, Irmão & C.º proprie-

tarios da grande Fabrica de bo-

lacha deste Estado, sita a Rua

Maciel Pinheiro numero 33-35,

intitulada «PADARIA A VAPOR»

tendo recebido fariinhas um pou-

co mais baratas do que a reme-

sa anterior, resolverão baixar

mais 500 reis em cada arroba de

suas bolachas, até segunda delibe-

ração do seus Proprietarios.

Parahyba, 30 de Outubro 1892

HOTEL DO NORTE

Hospedagem confortavel,

com direito a banho frio, ca-

fê pela manhã, 2 pratos ao

almoço e 3 ao jantar, com

sobremesa (sem vinho), chá

e dormida.

Por dia 3\$000

» mez, sob ajuste (paga-

mento adiantado).

Parahyba

RUA D'AREIA N.º 59

Leoncio Hortencio.

Vende-se

Um excellento sobrado bem

construido, com bastantes commo-

do para numerada familia, á rua

do Visconde de Inhaúma, n.º 40.

Trata-se com o Dr. Pitombo,

procurador da proprietaria á rua

do Gaz n.º 112, em Pernambuco.

Caldeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra

se cobre velho e latão, pagando

mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.º 7

AZEITE DE MAMONA

Vende-se á rua

da Gameleira n.º 3.
